

## A NUDEZ E A IMPORTÂNCIA DAS DEMAIS VERTENTES NATURISTAS

Apesar de destacar sempre que o naturismo é algo que diverge do conceito de nudismo, muito se confundem nesse aspecto. A prática da nudez coletiva é uma das vertentes do naturismo que acaba se destacando por chocar os olhos daquelas pessoas que não conseguem dissociar a nudez pura do pudor.

As demais vertentes do naturismo como a questão sócio-ecológica, alimentar e terapêutica, são as vertentes mais importantes e necessárias a ser incluídas na sociedade, garantindo uma qualidade de vida e a conservação do meio ambiente.

Nessas questões levantadas é que apresenta-se neste trabalho a nudez de forma crítica a sociedade, desmistificando a impossibilidade de existí-la sem pudores, mas levando em consideração o medo e as experiências da insegurança.

Destaco a nudez apenas por ser uma realidade existente dentro do naturismo, o qual inclusive condiciona a escolha do terreno para o projeto exigindo um espaço protegido visualmente; porém não julgo a mais importante nas diretrizes de projeto. São as demais vertentes que possibilitam a ligação entre a filosofia naturista e o bairro onde o projeto está inserido. Não só há uma ligação, mas também há uma grande abertura ao desenvolvimento sócio-ecológico do bairro com um crescimento mais consciente e a melhoria na qualidade de vida dos moradores, tanto psico-corporal, como também na possibilidade de adquirir maiores informações ecológicas e saber valorizar e entender as necessidades da preservação.

## Os olhares da nudez



Fonte: <http://images.google.com.br>

A nudez sempre foi vista de diferentes formas no decorrer do tempo e nas distintas civilizações e culturas. Mas sempre em seu estado de ocorrência há por trás a simbologia, o significados, o aceiteamento ou a punição. Nos conceitos de aceiteamento e punição há dois tipos de participante, o que se apropria da nudez o indivíduo que a vive e o olhar do outro, da cultura diferenciada que não vive as simbologias impostas naquela nudez avaliada.

### “Toda nudez será comentada.”

Frase em forma de paródia do famoso título da peça de Nelson Rodrigues “Toda nudez será castigada”.

Na Europa, a prática da nudez coletiva era aplicada até meados do segundo milênio da era cristã. Essas práticas eram comumente baseadas em rituais. Civilizações antigas como Roma e Grécia apresentavam rituais e hábitos ligados a nudez, pois tinham uma ligação muito direta e natural. Claro que a utilização de vestes se fazia presente, pois desde os tempos mais remotos a humanidade “aprendeu” a cobrir-se para fazer face às condições climáticas adversas. A nudez nessas civilizações era permitida através do respeito simbólico, havia lugares e momentos permitidos para que ela acontecesse, caso contrário era considerado como forma de humilhação.

No apogeu da Cultura Clássica o corpo humano nu tinha uma enorme dignidade, ao ponto de ornamentar numerosos espaços públicos sob a forma de estatuária monumental. É em Roma ainda, segundo Richard Sennett, em 'Carne e Pedra' que associa-se o corpo ao urbanismo no sentido da exploração do bilateral a existência da simetria.

Após a queda do Império Romano durante a Idade Média, por motivações religiosas e sócio-políticas, a



Fonte: <http://images.google.com.br>

humanidade associava-se um elevado sentido de pecado, culpa, imoralidade e malefício associado à nudez. O desnudamento do corpo era demasiado associado à sexualidade, ou, aos ritos e religiões pagãs, para que não fosse considerado pela Igreja recém surgida como uma ameaça e por consequência algo a proibir e castigar.

Apesar de a Igreja Católica vir a condenar a nudez, encontramos exaltações ao hábito, tendo certo respeito e dignidade. As figuras nuas pintadas por Miguelangelo na Capela Sistina, mais tarde encobertas e hoje restauradas originalmente, mostram a verdadeira essência e dimensão corporal da humanidade. Mesmo num passado recente, o então Bispo de Cracóvia, mais tarde designado Papa João Paulo II, escreveu no seu livro “Love and Responsibility” a respeito da nudez em relação à sexualidade e pudor:

O pudor associado à nudez, na Europa, intensificou, com o “advento maniqueísta” ocorrido no século XIV, tendo-se refletido no pensamento humano até aos nossos dias, condicionando os nossos hábitos. Veio a vergonha, a curiosidade e a malícia. O que era puro e natural passou a ser perverso a ponto de gerar crimes, discórdias, tristezas, dispersão e esfacelamento.

Aos séculos da castração “maniqueísta”, seguiu-se, mais tarde, a Revolução Industrial, que levou o homem europeu do campo para zonas urbanas, altamente poluídas, desligando-o ainda mais da Natureza e aumentando-lhe consideravelmente o número de doenças. A nova burguesia conservadora no século XIX tornou a sociedade ainda mais intolerante à nudez. É nesse período também que surgem as primeiras movimentações naturistas da era moderna, aliadas a filosofias em que a saúde mental se alia à saúde física e ao “culto do corpo livre”.



Fonte: desconhecida

Muitas civilizações e culturas ainda vivem a manifestação da nudez com naturalidade como é o caso de certas tribos da África à América do Sul. No oriente, em regiões como do Japão, Tailândia, Bali e Polinésia a nudez é praticada como meio de aproximação com o divino e integrado dentro de certas religiões. Mesmo dentro de nosso território nacional percebemos a “nudez” nos grupos indígenas.

Segundo os escritos de Gregor, “Mehináku: O drama da vida diária em uma aldeia do alto Xingu” os índios tinham bem definido o seu conceito de nu e vestido. (Estar nu para eles era estar sem ornamentação braçadeiras, tornozeleiras, colares, cocares, adornos - e a pintura utilizada para cobrir parte de seu corpo. Eles estavam tão preocupados com roupa e aparência quanto nossa cultura. Todo o aparato utilizado pelos índios era carregado de simbologias e significados sociais dentro de uma aldeia.

Mas apesar de muitas civilizações encararem com naturalidade, transformando parte de sua cultura o olhar perante o nu é ainda muito diversificado. Ainda se revela uma imagem muito estigmatizada e associada à sexualidade e pudor consequências de uma sociedade que, por muito tempo esteve nas mãos da Igreja Católica.



Fonte: [www.jornalohonu.com](http://www.jornalohonu.com)



Fonte: desconhecida

## A nudez como forma de espetáculo

A nudez sempre foi vista de forma diferente em vários países e culturas. Em quanto à Alemanha parecendo ser essa uma sociedade mais conservadora - é liberal sobre o aspecto, no Brasil ainda se guarda preconceitos não condizentes com algumas características da nação. Isso pode ser justificável pelos diferentes modos de encarar a nudez em nosso país, proveniente de uma sociedade multicultural. Alguns encaram a nudez com a naturalidade que se deve ser levada, mas outros ainda conservam a mentalidade trazida pelos colonizadores, onde a nudez revela a vergonha, o pecado e principalmente a conotação do sexualismo.



Fonte: desconhecida

permanente e o modo como vemos a privacidade e a intimidade no espaço urbano bem conveniente para este trabalho.

O grande número de pessoas dispostas a colaborar com a obra de

Tunick gerou outro questionamento, o da relação da privacidade no espaço urbano. Esta é a reflexão que Tunick se propõe depois de alcançado notoriedade.

“Um corpo nu na rua cria uma tensão e ao mesmo tempo uma sensação de liberdade.” (Spencer Tunick)



Fonte: desconhecida

## Estudo de caso na Praia da Galheta - Florianópolis

A partir da identificação dos três focos naturistas de Santa Catarina (Pedras Altas - Palhoça, Praia da Galheta - Florianópolis e Praia do Pinho - Balneário Camboriú) realizou-se trabalhos de campos nas duas últimas praias citadas. Salienta-se que as praias aqui citadas são mais voltadas ao nudismo e não ao naturismo - foco do projeto em questão. Aqui direciona-se a somente a praia mais próxima ao terreno de projeto, a Praia da Galheta.

Após analisar o comportamento dos frequentadores da praia, entrevistou-se o naturista Henrique que aparentava ter aproximadamente 40 anos. Contou que era funcionário público e natural de Florianópolis. Não sentiu nenhum problema de ser abordado.

1ª Existem muitos naturalista que frequentam a Praia da Galheta? E como seria o perfil dos mesmos?

HENRIQUE: Muitos naturistas frequentavam a Galheta: famílias inteiras, turistas, solteiros e os membros dos Amigos da Associação da Galheta. Mas ressalto que está não é uma praia de uso exclusivo de nudistas, há também surfistas, homossexuais, curiosos, os que agem de má fé e os que a frequentam pela sua beleza.

Após conversar sobre o preconceito e o despertar dos curiosos, o próprio nudista contou que seus pais não sabem de sua prática e que mesmo que soubessem não aceitariam.

Nesse momento o entrevistado recordou que no mandato da prefeita Ângela Amin foi autorizada a prática do nudismo na Praia da Galheta. Há cinco anos exigiram a proibição da prática na Galheta, onde devido a isso foi organizado um abaixo assinado em defesa da permanência da prática.

Finalmente ciou-se a ele que segundo Márcia Souza Rego, na sua dissertação de mestrado - *O Nu e o Vestido: Uma*



Fonte: desconhecida

*etnografia da nudez na Praia do Pinho*, no ano de 1992 - as relações corporais são mais distanciadas, um abraço exige menos contato e a justificativa maior é o respeito.

3ª Em relação a afirmação entre a relação corporal, por parte da autora citada, o Sr. concorda?

HENRIQUE: Na minha visão não é bem assim. Os corpos adeptos à cultura agem de forma mais natural, sem preconceitos e com maior contato. Mas que provavelmente na época da realização do estudo da autora, provavelmente existia uma reserva maior em relação ao contato corporal.

## Dicas dadas pelos naturistas

Em se tratando de arquitetura/urbanismo naturista:

1- Sustentabilidade: aproveitamento de águas servidas, aquecimento solar, captação de água pluvial, isolamento térmico/acústico, uso de materiais alternativos ecológicos e reciclados-recicláveis, tudo o que servir para se reduzir o impacto ambiental das construções deve ser valorizado.

2- Integração paisagística: Quanto menos as instalações intervirem na paisagem, melhor. O ideal seria uma utópica construção "invisível", que "sumisse" na paisagem. Naturistas gostam de natureza.

3- Humanização: em termos urbanísticos, as intervenções devem visar o ser humano e a natureza, e este deve ser um valor fundamental. Priorize os caminhos para se andar a pé, os carros devem circular o mínimo possível.

4- Programa: um bom espaço naturista deverá contar com serviços de hospedagem, habitação e lazer.

“Pessoas de culturas diferentes não apenas falam línguas diversas, mas o que é talvez mais importante, habitam em diferentes mundos sensoriais.”

Edward Hall

Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Orientador Wilson Jesuz da Cunha Silveira  
Acadêmica Thais Possenti Pinto Dias  
Semestre 2007/02